

Sarney voa à noite para ser candidato

SÃO LUÍS — O ex-presidente José Sarney precisou viajar às pressas para o Amapá, na noite de anteontem, para regularizar sua candidatura ao Senado pelo PMDB do Estado. Barrado na convenção do PMDB maranhense, Sarney decidiu transferir seu domicílio eleitoral para o antigo território, onde o ex-governador por ele nomeado, Jorge Nova da Costa, lhe garante uma das três vagas para disputar o Senado.

A juíza eleitoral de Macapá, Lia Celi Sanuck, entendeu que Sarney deveria comparecer pessoalmente para assinar formulário de transferência de domicílio, embora tenha concordado em receber seu requerimento no sábado à noite, véspera do encerramento do prazo para os candidatos às próximas eleições. Sarney desembarcou no aeroporto de Macapá às 20h30, em companhia de Nova da Costa, e retornou a São Luís antes da meia-noite. Pouca gente sabia da viagem. Do aeroporto foram direto para o cartório eleitoral para se encontrar com a juíza que já os aguardava. Segundo ela, a exigência é de lei: "Assim como ninguém pode votar por procuração ou por correspondência, também não é possível trocar de domicílio sem comparecer à presença do juiz eleitoral".

A juíza assegurou que o prazo legal foi cumprido, pois é contado do momento em que o requerimento assinado em São Luís por Sarney foi levado ao cartório de Macapá por um emissário de Nova da Costa.

O ingresso de Sarney no PMDB do Amapá, para concorrer ao Senado, está sendo festejado pela seção local do partido como a grande solução para os problemas do grupo do ex-governador Nova da Costa. Sem Sarney, os peemedebistas não teriam chance de conquistar nenhuma das três cadeiras de senador que serão ocupadas no Congresso pelo antigo território, transformado em Estado pela Constituição de 1988. Sarney detém a preferência de 30% dos 145 mil eleitores no Estado, conforme pesquisa recente. Em segundo lugar, está outro forasteiro, o empresário paranaense Henrique Almeida, filho do dono de uma das maiores empresas de engenharia do País, a C.R. Almeida, que concorre pelo PFL.

O ex-presidente resolveu tentar a sorte no Amapá depois de sucessivas derrotas na política do Maranhão. Primeiro foi a vitória esmagadora de Fernando Collor no Estado, apesar da oposição da família Sarney. Em seguida, em maio, o ex-governador Epitácio Cafeteira decidiu romper com o antigo aliado e se juntou ao candidato ao governo maranhense pelo PRN, senador João Castelo. Sarney se irritou e decidiu retirar a candidatura do deputado Sarney Filho ao governo tentando se lançar para o Senado contra Cefeteira. Mas o PMDB negou-lhe a legenda — preferindo coligar-se com seus adversários — e a tentativa de transferir sua filiação para o PFL esbarrou em obstáculos legais.